



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Devolvam a alma

Hilda Hilst sempre teve conexões com Brasília. A arquiteta Gisela Magalhães, uma de suas melhores amigas, morou aqui. E, depois, vários grupos de teatro brasilienses montaram *Cartas de um sedutor* e *A obscena senhora D*, entre outros textos. Fui visitá-la, em diversas ocasiões, na Chácara do Sol, próximo a Campinas, São Paulo. Certa vez, ela me

convidou para morar lá. Expliquei que era inviável, eu tinha família: “Traga a família também”, replicou.

Ela é autora de ficções dramáticas, poéticas, metafísicas e abissais, que só podem ser comparadas a Clarice Lispector e Guimarães Rosa. Hilda era uma mulher com o sentimento do trágico, mas, ao mesmo tempo, extremamente bem-humorada. Na parte final da vida, ela resolveu chutar o balde e, indignada com a indiferença à sua arte, escreveu paródias hilárias de literatura pornográfica, para escândalo dos críticos que a elogiavam: “As pessoas me tratam como se eu fosse uma

tábua etrusca. Mas vocês querem é sacanagem, é isso que faz sucesso? Então, eu quero fazer sucesso, tomem”, provocava Hilda.

Não alcançou o sucesso que esperava, mas, em compensação, se divertiu muito. Para minha surpresa, encontrei na coletânea *Podem me chamar de louca* (Ed. Nova Fronteira), de Hilda, inserida na coleção intitulada, significativamente, *Biblioteca Diamante*, uma crônica sobre aquele período conturbado da vida dela.

Ao responder por que ela optou pelo riso, depois de escrever uma obra literária tão dramática e densa, ela provoca:

“Optei pela minha salvação”. E ilustra com um verso de sua lavra: “.. porque mora na morte/Aquele que procura Deus na austeridade”. Estava muito cética quanto ao futuro de uma humanidade dividida entre os que padecem de uma fome hedionda e os que gozam de fartura resplandescente.

A certa altura, ela afirma: “Quando penso que o conceito de muitos é o de ‘Homo sapiens’, começo a sorrir. O homem! ‘O verme no cerne’, como disse um prodigioso. Alguns homens geniais sugeriram que o problema do homem é o de encontrar alguma substância química que o imunize da barbárie. E digo

simplesmente que é preciso devolver a alma ao homem”.

Na encruzilhada do drama, ela responde com a poesia e conclama: “Que te devolvam a alma/Homem do nosso tempo./Pede isso a Deus/Ou às coisas em que acreditais/A terra, às águas, à noite/Desmedida./Uiva se quiseres/Ao teu próprio ventre/Se é ele quem comanda a tua vida, não importa”.

E, mais adiante, complementa: “Pede à mulher/Aquela que foi noiva/A que se fez amiga,/Abre a sua boca, ulula/Pede à chuva/Ruge/Como se tivesses no peito/Uma enorme ferida./Escancara a tua boca/Regouga: A alma. A alva de volta.”

Governo do Distrito Federal cancela desfiles, blocos, bailes e todo tipo de manifestação que provoque aglomeração. Decreto com novas regras deve ser publicado nos próximos dias. Taxa de transmissão e flurona são as principais motivações

Segundo ano sem carnaval

» SAMARA SCHWINGEL

Menos de dois meses do carnaval, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), informou que vai publicar um decreto nos próximos dias determinando a proibição dos eventos de comemoração da festa do Rei Momo na capital do país, entre outras regras para o período, no entanto, não avalia voltar com a obrigatoriedade de máscaras em ambientes públicos abertos. O secretário de Cultura, Bartolomeu Rodrigues, confirmou o cancelamento da folia e taxou: “O martelo está batido”. A decisão ocorre em meio a casos de flurona (dupla infecção) e ao aumento da taxa de transmissão da covid-19. Entre os blocos tradicionais de rua, a medida repercutiu sem contestação. Já empresários que programam eventos pretendem argumentar com o Executivo local.

Em nota oficial, o Governo do Distrito Federal (GDF) afirma que optou por cancelar desfiles, bailes e todo tipo de manifestação que provoque aglomeração, para a “redução dos riscos de contágio.” De acordo com o texto, o aumento da infecção pela covid-19 agregado à nova variante da influenza pesaram para o veredito. Ontem, a taxa de transmissão do novo coronavírus estava em 1,45 — quando 100 infectados passam o vírus para 145 pessoas —, acima do considerado seguro pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram 1.451 casos e uma morte registrada entre quarta-feira e ontem. Até o momento, o DF identificou 89 casos de flurona — infecção dupla por influenza e novo coronavírus.

Para Paulo Henrique de Oliveira, presidente da Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília — que reúne algumas das entidades mais célebres da capital como Galinho, Raparigueiros e Baratoná —, a decisão do governo foi correta, apesar de impactar o planejamento dos blocos. “Com a nova variante da covid-19 e os casos de influenza, entendemos que é melhor não termos festas”, avalia Paulo. Sobre o futuro, ele adianta que não há muita animação na Liga. “Será um ano muito difícil, de trabalho triplicado para fazer a festa acontecer com força”, diz.

Rony Neolly, 38 anos, está à frente do bloco Eduardo e Mônica há cinco anos. Ele afirma que os colegas receberam a notícia com tristeza, mas que não

Ed Alves/CB/D.A Press



Em fevereiro de 2020, antes de o Brasil registrar o primeiro caso de covid-19, brasilienses tomaram as ruas da cidade. Nem a chuva impediu a folia

COVID-19 EM NÚMEROS

75,72%

da população total com a primeira dose

71,65%

da população total com ciclo vacinal completo

495.461

doses de reforço aplicadas

11.116

mortes devido à complicações da doença

523.351

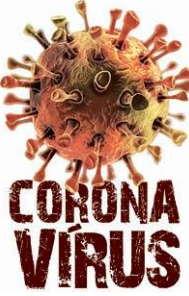
casos de infecções

*População total do DF: 3.052.546

pretendem contestar a decisão. “A ciência tem prioridade. Estamos vendo o cenário da pandemia e entendemos e respeitamos”, diz. Sobre tudo o que havia sido planejado até agora, Rony considera que será possível reaproveitar. “A partir do momento que a gente puder realizar algum evento e se ainda for em uma data próxima ao carnaval, podemos fazer uma comemoração simbólica. Se não, deixamos para o ano que vem”, frisa. Para ele, o prejuízo deste ano só não será maior que o de 2021 devido aos eventos de pré-carnaval realizados no último mês.

Expectativa abalada

Desde dezembro de 2021, depois que shows e festas foram liberados na capital, era possível ver divulgação de venda de ingressos para celebrações privadas de carnaval. Com o cancelamento, o Sindicato de Eventos do DF (Sindieventos) ressaltou que muitos empresários serão prejudicados. O presidente da



entidade, Luis Otávio Rocha, explica que a decisão pegou o setor de surpresa. “Recebemos a notícia com muita preocupação, porque, agora, com a vacinação, é possível que eventos particulares possam acontecer. O comum é que a maioria siga os protocolos de prevenção”, defende. Luis Otávio revela que a categoria pediu uma audiência com o GDF para reavaliar a decisão.

O presidente da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), Rafael Souza, diz que a medida foi uma surpresa, mas que será respeitada. “(O cancelamento) era uma possibilidade, mas esperava não ser necessário. De todo modo, ainda temos a alternativa de atividades on-line”, considera. Ele vai aguardar a publicação do decreto para tomar decisões. Segundo ele, 2022 será para focar nos preparativos para a retomada dos desfiles. “Para este ano, teremos algumas ações como cursos de capacitação e apoio para atividades permanentes, com recursos da Secretaria de Cultura”, frisa.

» Atendimento na rede pública

A Secretaria de Saúde conta com 177 leitos para atender pacientes com covid-19 ou síndrome respiratória, sendo 100 exclusivos para o novo coronavírus. Do total, 38 estão ocupados. Nos últimos dias, o atendimento na rede pública enfrentou problemas e superlotação. Procurada, a pasta informou que não tem um levantamento sobre quantos servidores estariam afastados por covid-19 ou gripe nem se isso estaria afetando o atendimento.

Palavra de especialista

Altas vão continuar

“Não é novidade que a gente ia ter esse aumento, era só observar o que aconteceu em outros países, ainda mais depois de todas as flexibilizações. O problema, agora, é que lidamos com duas doenças de alta circulação que são a influenza e a covid-19, e isso fez com que as pessoas se preocupassem mais em procurar o diagnóstico. Este cenário se torna mais preocupante para quem

não se vacinou e para os imunossuprimidos que são pessoas de risco em geral. Para a população vacinada, é menos preocupante, mas não deixa de ser um alerta para voltarmos a utilizar as medidas preventivas não-farmacológicas como distanciamento e uso de máscaras em todos os locais. Autorizar o carnaval em um período de aumento tão grande de casos é no mínimo impensável. E os números devem continuar aumentando ao longo do mês.”

Ana Helena Germoglio, infectologista

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de janeiro de 2022

» Campo da Esperança

Adie Alves de Lima, 82 anos
Alzira dos Santos Montenegro, 103 anos
Antoniell Maximiano de Messias, 77 anos
Helena Paixão Batista, menos de 1 ano
Luiz Carlos Gomes De Sousa, 51 anos
Míriam Ferreira de Sousa, 83 anos
Raimunda Brasil Cruz, 84 anos

Umberto Pereira Martins Júnior, 29 anos

» Taguatinga

Anselmo Valério Costa, 47 anos
Arisson Mardem Lustosa Viana, 55 anos
Clemente Moura da Cunha, 68 anos
Francisca Maria de Jesus, 10 anos
Francisca Raimunda da Conceição, 91 anos
José Augusto Vieira de Araújo, 50 anos

José Borges Neto, 60 anos
Manoel Matias da Gama Filho, 70 anos
Maria Salete Costa de Lima, 76 anos
Ofélia Teixeira de Oliveira, 90 anos
Sebastiana Pereira dos Santos, 41 anos
Waldemar Farias, 72 anos

» Gama

Aderval Dias Corrêa Júnior, 33 anos

Antônio do Nascimento da Silva, 44 anos
Cantionília da Silva Paiva, 99 anos
Edilson Parente Portela, 53 anos
Yahya Vasco, menos de 1 ano

» Planaltina

Clélia Carvalho Brandão, 80 anos
Gleiciene Gomes da Silva, 32 anos

Maria do Carmo Nascimento Rocha, 86 anos

» Brazlândia

Humberto Eustáquio dos Santos, 72 anos

» Sobradinho

Marcos Abel de Oliveira, 57 anos
Jovanessa Bem Bartoliano, menos de 1 ano
Wisley Pereira de Sousa, 34 anos

» Jardim Metropolitano

Deuzanira Ferreira dos Santos, 58 anos
Cícero Romão Batista, 73 anos
Victor Gabriel Sousa Santana, 18 anos
Jonas Dias dos Santos, 49 anos
Francisco das Chagas Cunha, 78 anos (cremação)
Amauri Gonçalves da Costa, 68 anos (cremação)
Maria Selma Santos Lenza, 69 anos (cremação)